

# Volta ao parlamentarismo

RAUL PILLA

**E**XISTE em França um forte movimento revisionista. Existia antes de Vichy e existe depois de Vichy. E o motivo é o mesmo: a necessidade de reforçar, em França, o poder executivo.

Que se entende, porém, por tal, naquele país? A não ser o cesarista De Gaulle, que bem quisera poder reproduzir a aventura napoleônica, o que ali pretendem é simplesmente — ouçam os nossos presidencialistas — praticar o sistema parlamentar verdadeiro, suprimindo as restrições, tanto na antiga como em a nova Constituição opostas à dissolução da Câmara. † Sem tal instituto, rompe-se contra o gabinete o equilíbrio que, no sistema parlamentar genuíno, existe entre o poder executivo e o poder legislativo.

Há cerca de vinte anos li eu um livro de Georges Burdeau, hoje um dos mais reputados constitucionalistas franceses, o qual, demonstrando a conveniência de reforçar-se o Poder Executivo em França, para isto preconizava simplesmente a prática do sistema parlamentar, contraposto ao sistema convencional ou de assembléia, que naquele país se estava e se continua praticando.

Desenganem-se, pois, os nossos presidencialistas. Em França, nenhum democrata pretende adotar o governo presidencial; o que se quer, quando se preconiza a reforma da Constituição para reforçar o Poder Executivo, é simplesmente, adotar as boas práticas parlamentaristas.